

DOSSIER DE IMPRENSA

**JAZZ AO
CENTRO**

**ENCONTROS
INTERNACIONAIS
DE JAZZ DE
COIMBRA
2014**



Considerado um dos mais importantes festivais de jazz que anualmente se realizam em Portugal, o Jazz ao Centro - Encontros Internacionais de Jazz de Coimbra (JaC) é um fundamental eixo de apresentação pública, no nosso país, tanto de músicos de dimensão mundial quanto de novos valores, que desta forma se dão a conhecer ao público conimbricense e a todos quantos, por esta altura, visitam a cidade.

Em todo o seu historial de 11 anos (realizando-se, em 2014, a 12ª edição), sempre com a nata do jazz nacional e internacional, o JaC tem procurado mais do que ficar na memória de quem a eles assiste. Tem-no feito, sobretudo, através da Clean Feed/JACC Series, uma série de discos gravados ao vivo, no âmbito de residências artísticas, e que resultam da parceria com uma das mais relevantes editoras discográficas dos nossos dias, a lisboeta Clean Feed. Este ano, será a JACC Records a cumprir este papel de documentação dos momentos de criação no JaC.

Em 2014, o festival decorrerá em seis espaços privilegiados da cidade de Coimbra: Teatro Académico de Gil Vicente, Museu Nacional Machado de Castro, Centro Cultural D. Dinis, Mosteiro de Sta. Clara-a-Velha, Casa Museu Bissaya Barreto e Salão Brazil, numa programação em rede que visa chegar mais próximo das pessoas, aproveitando da melhor maneira as características específicas dos espaços, seja pelas condições acústicas oferecidas como pelas especiais características dos mesmos, como é o caso do Museu Nacional Machado de Castro ou do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha.

Do ponto de vista artístico, além da centralidade do formato piano solo, com a presença no JaC de duas das suas mais relevantes vozes da actualidade - o norte-americano Matthew Shipp e o alemão Joachim Kühn - convém realçar a diversidade das restantes propostas, indicadoras dos múltiplos caminhos que o Jazz, enquanto música viva, continua a trilhar.

O JaC 2014 liga diversas instituições, recolhendo importantes apoios de empresas como a Caixa Geral de Depósitos (patrocinadora principal) e inaugurando parcerias de base local, com o patrocínio da Critical Software, ISA e OpenLimits, três empresas de base tecnológica sediadas em Coimbra, e da Fundação Bissaya Barreto, que apoiará e acolherá um dos concertos do programa.

As próximas páginas apresentam com detalhe o programa que preparámos. Esperamos por si!

JAZZ AO CENTRO | ENCONTROS INTERNACIONAIS DE JAZZ DE COIMBRA
29 de Maio a 1 de Junho de 2014

Organização

JACC - Jazz ao Centro Clube
Câmara Municipal de Coimbra

Patrocinadores

Caixa Geral de Depósitos
Critical Software
ISA – Intelligent Sensing Anywhere
Open Limits
Fundação Bissaya Barreto

Apoio Institucional

TAGV – Teatro Académico de Gil Vicente
Universidade de Coimbra
Direcção Regional da Cultura do Centro
Museu Nacional Machado de Castro
Goethe Institut

Parceiros media

Diário de Coimbra
RUC – Rádio Universidade de Coimbra
jazz.pt

Apoio à divulgação

Cultur'Arte Mag

Apoios

Musica.com
pianos.pt
Máfia - Federação Cultural de Coimbra
Hotel Dona Inês

PROGRAMA

29 de Maio, 19h00, Centro Cultural Dom Dinis

LUÍS ANTERO/JOÃO PAIS FILIPE “Arquivo Sonoro do Centro Histórico de Coimbra”

Luís Antero – gravações e guitarra preparada

João Pais Filipe – percussão

Luís Antero tem dedicado a sua actividade artística à recolha de paisagens sonoras em vias de desaparecimento, incidindo sobretudo sobre as regiões da Beira Serra e da Serra da Estrela. Seja por moto próprio (com eventual apresentação na sua série de “concertos para olhos vendados”) ou envolvendo-se em programas de preservação da memória colectiva, o também guitarrista tem desenvolvido um trabalho fundamental ao nível da documentação de um legado cultural, natural, ambiental e etnográfico de características únicas. Mas não é só o mundo rural que lhe interessa: também os espaços industriais chamaram a sua atenção (Barreiro, numa colaboração com o Out.Fest que visa um relacionamento da noção de património com o experimentalismo musical) e, como agora se dá testemunho, os urbanos. No caso, o levantamento das particularidades acústicas do centro histórico de Coimbra, numa iniciativa do Jazz ao Centro Clube. Os sons de uma zona muito específica da cidade, com uma comunidade residente própria e uma movimentação comercial e laboral vivas são apresentados como música, numa situação de concerto em que se mesclam com abordagens improvisadas do próprio Antero em guitarra preparada (isto é, com aplicação de objectos entre e sobre as cordas, para assim obter um léxico mais amplo) e com a percussão de João Pais Filipe. Este, é um baterista cujo trajecto é cada vez mais visível nas músicas de carácter exploratório, ao lado de figuras de topo como Fritz Hauser, Burkhard Stangl, Alfred Harth, Marcello Magliocchi ou Carlos “Zíngaro”.

O Centro Cultural Dom Dinis acolhe uma actuação com pessoas dentro, as que estão no palco e as que ouvimos nas gravações de rua com que os dois músicos interagem. Como se fosse um espelho transformativo, que reproduz a realidade mas que lhe dá nova forma.

29 e 30 de Maio, 22h00/23h00, Salão Brazil

CHIBANGA GROOVE COM IBRAHIMA GALISSA

Johannes Krieger - trompete

Dan Hewson - piano

Francesco Valente - baixo/contrabaixo

João Rijo - bateria

Ibrahim Galissa - kora

- Gravação CD JACC RECORDS -

O Chibanga Groove de Johannes Krieger é como que uma versão mais reduzida da Tora Tora Big Band, com a particularidade de esta formação transnacional nascida em Lisboa enfatizar as influências africanas – e tanto da África magrebina como da negra, mais a Sul – num jazz que se pretende festivo, muito físico e com mais espaço para a improvisação. Além do trompetista, compositor e arranjador alemão envolvido em várias orquestras portuguesas, encontramos músicos como Dan Hewson, Francesco Valente e João Rijo, todos eles parte importante da cena nacional, apesar das suas diferentes origens.

O convidado especial desta versão do grupo é um tocador de kora ligado à tradição mandinga e que podemos ouvir com os suíços Taffetas e com Maio Coope. O guineense Ibrahima Galissa está habituado a ligar os procedimentos griot com o jazz e, mais uma vez, tal se repete neste projecto que pretende devolver ao género de música nascido nos Estados Unidos, a sua natureza popular e mestiça, numa fórmula multicultural que abraça tanto as convenções históricas, como os factores progressivos da contemporaneidade. Tudo isto segundo a particular visão de Krieger, músico que se destacou em contextos tão diversos quanto os projectos que partilhou com Nuno Rebelo, Alípio C. Neto, Ricardo A. Freitas, Tito Paris, Amélia Muge e Yuri Daniel e que muito contribuiu para elevar a qualidade do nosso “bigbandismo” para o patamar em que actualmente se encontra. Os dois concertos de Chibanga Groove & Ibrahima Galissa no Jazz ao Centro serão gravados, para posterior edição em disco pela JACC Records.

30 de Maio, 19H00, Museu Nacional Machado de Castro

MATTHEW SHIPP (EUA)

Matthew Shipp – piano solo

O seu mais recente disco, “Piano Sutras”, é já considerado um marco do jazz pianístico, daqueles que ficarão para a história e que ouviremos com igual prazer daqui por 20 ou 40 anos. Pois é esse mesmo repertório que Matthew Shipp, parceiro de David S. Ware e Roscoe Mitchell até encetar uma profícua e muito aplaudida carreira em nome próprio, apresenta em Coimbra, num formato de que é um dos maiores cultores: a sós com um piano de cauda.

Músico visionário, dos mais importantes do nosso tempo, tem uma obra que é inovadora sem cortar laços com a tradição do piano jazz, considerando mesmo a crítica especializada que vem fornecendo o elo em falta entre Bill Evans e Cecil Taylor. Com um estilo muito pessoal e uma enorme técnica, o que nele sobressai é a fértil imaginação sonora, um pronunciado, mas pouco ortodoxo, lirismo e uma espiritualidade que hoje vai sendo rara. As peças em apresentação são curtas (e daí o nome “sutra”, designação de uma antiga forma literária indiana), assim ganhando um carácter mais afirmativo, sempre em torno de uma ideia que é exaustivamente analisada sem recorrer ao normal tipo de estruturação “tema e variações”, o que desde logo implica uma diferente relação do composto com o improvisado. Essa característica mantém-se quando pega em temas de terceiros (John Coltrane e Wayne Shorter em “Piano Sutras”): respeitando integralmente os originais, dá-lhes não só uma outra vida como os transforma na sua própria música. Por sua vez, ao atirar-se a uma improvisação integral, o que ouvimos parece ter sido escrito, tal o nível de complexidade e de “acabamento” a que consegue chegar. Um concerto que muito promete, de um dos grandes do jazz verdadeiramente criativo.

31 de Maio, 20h00, Mosteiro de Santa Clara-a-Velha

THÉO CECCALDI TRIO + JOËLLE LEANDRE (FRANÇA)

Théo Ceccaldi – violino

Valentin Ceccaldi – violoncelo

Guillaume Aknine – guitarras

Joëlle Leandre – contrabaixo

Joëlle Léandre com o Théo Ceccaldi Trio? Exacto, e tal como se ouve no álbum “Can You Smile?”, aquela que é uma das principais referências do avant-jazz e da música improvisada da Europa e do mundo reconheceu em Théo Ceccaldi, Valentin Ceccaldi e Guillaume Aknine uma frescura que estava a fazer falta. São nomes em destaque de uma nova geração de improvisadores franceses que já ultrapassaram o estatuto de “promessas”, para serem o que de mais cativante acontece hoje na cena de Paris, e Léandre tem-nos apoiado desde o início – foi ela quem propôs “Carrousel”, o disco de estreia do grupo, à Ayler Records. Este trio de cordas oferece uma perspectiva do jazz de câmara que já nada tem a ver com a corrente “third stream” e seus derivados, contaminada que está, em igual grau, pelas formas criativas abertas pelo free jazz e pelo rock alternativo ou “de arte”.

Se momentos há em que parece estarmos a ouvir música contemporânea, e outros em que “feedbacks” de guitarra em modo punk/metal surgem em contradição com o que de mais se passa, o certo é que a estética abraçada é a da improvisação. Neste domínio, Léandre age, muitas das vezes, como instigadora das situações, desafiando os jovens músicos a mostrarem todo o seu valor. Fá-lo com um saber acumulado de experiências com luminárias como Steve Lacy, Anthony Braxton, Derek Bailey, Evan Parker e tantos outros, incluindo os portugueses Carlos “Zíngaro” e Carlos Bechegas.

Deste encontro resulta uma música para cordas tocadas com arco, dedilhadas ou percutidas que tem a marca do século XXI, ou seja, que foge aos cânones mas abraça as mais díspares influências. Com a vantagem adicional de que nos convida a sentir a música com a pele, mais do que a decifrá-la com a cabeça. Não precisamos de compreender, só de ouvir.

31 de Maio, 22h00, Teatro Académico de Gil Vicente

JOACHIM KÜHN (ALEMANHA)

Joachim Kühn – piano

No ano em que comemora o seu septuagésimo aniversário, um dos patriarcas do jazz honra-nos com um solo de piano em que todo o seu percurso (ou quase: de fora deixa o período jazz-rock, que não lhe deixou boas memórias). Todos os seus interesses se reflectem, desde a paixão por Bach à sua natural inclinação para improvisar sem margens nem limites que não os do seu talento – que é enorme, ou não fosse um virtuoso de dotes absolutamente extraordinários.

Músico alemão radicado em Ibiza, Espanha, mas estreitamente ligado àquilo que ficou conhecido como “jazz francês” devido à identidade muito própria deste, Joachim Kühn representa uma boa parte da história do jazz. Tocou com músicos americanos chave de várias tendências nas suas passagens pelo Velho Continente, de Phil Woods a Don Cherry. Esteve com Daniel Humair, Jean-François, Jenny-Clarke, Michel Portal e Jean-Luc Ponty na definição de um (na verdade, vários) modo europeu de entender o jazz.

Contribuiu para a fusão numa estadia nos Estados Unidos em que colaborou com Michael Brecker, Eddie Gomez e Billy Cobham. O free deve-lhe alguns substanciais avanços que culminaram em aplaudidas parcerias com Ornette Coleman e Archie Shepp. Até na área do world jazz tem deixado a sua marca, seja ao lado de Rabih Abou-Khalil, como a mergulhar nas tradições africanas e a traduzir as suas formas em híbridos especialmente criativos.

Flexível e avesso a constrangimentos estilísticos, em todas as suas múltiplas orientações Kuhn conseguiu sempre manter a sua maneira de entender a música e o piano. Logo à quinta nota é possível reconhecer a sua maneira única de tocar, cheia de reminiscências clássicas, um “swing” que vem directamente do bebop e uma irreverência que tudo coloca em causa – inclusive o conceito de vanguarda. Ouvi-lo tocar é um assombro.

31 de Maio, 23h59, Salão Brazil

STEFAN PASBORG “FREE MOBY DICK” (Dinamarca/Finlândia/Lituânia)

Mikko Innanen – sax tenor e barítono

Liudas Mockunas – sax tenor

Nicolai Munch-Hansen - contrabaixo

Stefan Pasborg – bateria

Dois músicos dinamarqueses, o próprio Stefan Pasborg e Nicolai Munch-Hansen, um finlandês, Mikko Innanen, e um lituano, Liudas Mockunas, são os membros deste muito sui generis quarteto de free jazz, e isso porque o projecto se dedica exclusivamente a fazer “covers” de temas da história do rock. Ouvir Black Sabbath, Led Zeppelin e Rolling Stones tocados por dois saxofones, contrabaixo e bateria é o que menos se pode esperar, mas a tal objectivo se dedicam os Free Moby Dick de Pasborg, sem medo das consequências. “Black Dog” e “Paint it Black” são tratados como se de “standards” se tratasse, mas o facto de serem temas com “riffs” pronunciados desloca as situações para outra direcção. Qual? A explosão de energia.

Ao vivo, este grupo levanta literalmente a assistência das cadeiras. É impossível ficar quieto. No alinhamento pode surgir uma canção de Tom Waits ou dos White Stripes e, se o reconhecimento de uma melodia e de uma batida funciona como um elemento de imediata ligação do ouvinte com a música tocada, o tratamento que lhes é dado introduz um factor de estranheza que obriga os ouvidos a abrirem-se e a darem atenção. O que é inteligente e ao mesmo tempo divertido. Mas não é só uma questão de arranjos. Os Free Moby Dick fazem com o rock o que Albert Ayler fazia com as marchas militares – utilizam-no para improvisar. O que importa realmente são as improvisações, as formas como uma linha melódica, um padrão rítmico são transmutados, decompostos, virados do avesso, abusados. Nisso, Pasborg é um dos melhores na Europa, tendo já tocado com gente ilustre como John Tchicai, Ellery Eskelin, Tomasz Stanko, Ray Anderson, Palle Danielsson, Tim Berne e Miroslav Vitous.

1 de Junho, 18h00, Casa Museu Bissaya Barreto

LISBOA STRING TRIO (PORTUGAL)

José Peixoto – guitarra

Carlos Barretto – contrabaixo

Bernardo Couto – guitarra portuguesa

O trio de José Peixoto, Carlos Barretto e Bernardo Couto tem um mote muito concreto: fazer com que o epíteto “jazz português” signifique mais do que “jazz tocado em Portugal”. O que procura é um jazz de cores lusitanas, alimentado pelas músicas populares e tradicionais do País, com destaque para o fado e para as influências célticas e mediterrânicas decorrentes da nossa localização geográfica. Numa perspectiva necessariamente subjectiva, com a ideia de constituir uma nova expressão dessa sensibilidade intemporal que, mesmo indefinida, reconhecemos como especificamente nossa. José Peixoto está no eixo desta equação entre o jazz e a portugalidade, pois tem desenvolvido a sua actividade nos dois domínios. Se as suas composições denotam a influência de um certo jazz guitarrístico, o de Ralph Towner e John McLaughlin, o modo como toca a guitarra decorre dos preceitos do oud, alaúde árabe que é tocado como um instrumento melódico, que não harmónico. Além disso, engloba aspectos, ressonâncias, dos usos musicais que atravessam o Sul de Portugal e de Espanha. De um lado tem Carlos Barretto, um dos nossos mais importantes contrabaixistas de jazz, sólido na gramática do bebop mas alargando-se para perspectivas mais abertas, e do outro Bernardo Couto, discípulo de Pedro Caldeira Cabral e Ricardo Rocha que, como estes, procura levar a guitarra portuguesa para o âmbito da música de câmara.

O Lisboa String Trio tem algo de dois outros projectos, o grupo El Fad de Peixoto e o duo que Barretto mantém com António Eustáquio, mas o investimento é agora outro, mais focado na caracterização de um tipo de jazz que ainda não tomou forma, mas que com este contributo parece estar em vias disso.

FICHA TÉCNICA

ORGANIZAÇÃO

Câmara Municipal de Coimbra
Jazz ao Centro Clube

COORDENAÇÃO GERAL

José Miguel Pereira

DIRECÇÃO ARTÍSTICA

Manuel Pissarro
José Miguel Pereira

DIRECÇÃO DE PRODUÇÃO

Pedro Seixas

DIRECÇÃO TÉCNICA

José Martins

GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO

Paulo Cortesão
João Lamas

PRODUÇÃO (JACC)

Adriana Ávila
Afonso Bastos
Anna Engel
Cláudio Carvalho
José Carvalho
Martina Pospisilova
Hugo Sales

DESIGN

Travassos

CONSULTORIA DE COMUNICAÇÃO

Wake up!

VÍDEO

Brand New Video

FOTOGRAFIA

Cropless Photography

PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS (VÍDEO)

We are Portuguese!

SITE

Rodrigo Baptista

INFORMAÇÕES E CONTACTOS

Jazz ao Centro | Encontros Internacionais de Jazz de Coimbra, 29 Maio – 1 Junho de 2014

Jazz ao Centro Clube

Largo D. Dinis, Apartado 3149

3000-401 Coimbra

Telefone: 239 837 078

E-mail: geral@jacc.pt

Site: www.jacc.pt

Facebook: www.facebook.com/pages/Jazz-ao-Centro-Clube/129534923791206?fref=ts

BILHETES

29 Maio | 19h00 – Centro Cultural Dom Dinis

Largo Marquês de Pombal, 3000-272 Coimbra

Luís Antero e João Pais Filipe tocam “Arquivo Sonoro do Centro Histórico de Coimbra”
entrada livre e gratuita

29 e 30 Maio | 22h00/23h00 – Salão Brazil

Largo do Poço, nr. 3, 1.º andar, 3000-335 Coimbra

Chibanga Groove com Ibrahim Galissa

7€ Normal

5€ Estudantes e Clientes CGD

30 Maio | 19h00 – Museu Nacional Machado de Castro

Largo Dr. José Rodrigues, 3000-236 Coimbra

Matthew Shipp

7€ Normal

5€ Estudantes, Sócios da AMIC

31 Maio | 20h00 – Mosteiro de Santa Clara-a-Velha

Rua das Parreiras Santa Clara, 3040-266 Coimbra

Théo Ceccaldi Trio + Jöelle Leandre

8€ Normal

5€ Estudantes

31 Maio | 22h00 – Teatro Académico de Gil Vicente

Praça da República, 3000-343 Coimbra

Joachim Kühn

8€ Normal

5€ Estudantes, < 25 e > 65, Grupo + 10, Rede UC, Desempregados, Assinatura para as Artes,
Docente e Não Docente UC, Grupo + 10, Clientes CGD

31 Maio | 23h45 - Salão Brazil

Stefan Pasborg “Free Moby Dick”

7€ Normal

5€ Estudantes e Clientes CGD

1 Junho | 18h00 – Casa Museu Bissaya Barreto
Rua Infancia 23, 3000 Coimbra

Lisboa String Trio

8€ Normal

5€ Estudantes

PONTOS DE VENDA | COIMBRA

Coimbra Concept Store, Avenida Sá da Bandeira, 116

Gang of Four, Rua Visconde da Luz, 72, 1.º andar

Mau Feitio, Pop-store no Forum Coimbra

Mercearia de Arte Alves & Silvestre, R. Alexandre Herculano, 16 C, R/C Dto.

Posto de Turismo, Largo da Portagem

Quebra Orelha, Rua do Quebra Costas, 8, Coimbra, Portugal

Salão Brazil, Largo do Poço, nr. 3, 1.º andar

Teatro Académico de Gil Vicente, Praça da República

UrbiCult, Centro Comercial Gira-Solum, 3º andar, loja 324

.....
Para pedidos de entrevistas e/ou imagens, contacte, por favor:

Fátima Roussado

Wake Up! Consultoria em Comunicação Integrada

Jazz ao Centro, Encontros Internacionais de Jazz de Coimbra | 29 Maio - 1 Junho

M.: 924 121 654 | imprensa.jazzaocentro@gmail.com